

Hipotaxe Condicional na Libras

Conditional Hypotaxis in Libras

Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos

UFPE/IFAL

Cintia Caldeira da Silva

UnB

Ronice Müller de Quadros

UFSC/CNPq

Carlos Roberto Ludwig

UFT/UFSC/UFNT/CNPq

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as orações hipotáticas condicionais na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com base em dados coletados nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. A investigação se fundamenta em métodos qualitativos e no modelo teórico de Ludwig e Quadros (2026), que enfatiza a análise das articulações oracionais em Libras a partir de marcadores manuais e não manuais. Os dados revelaram sete ocorrências de orações condicionais, divididas em factuais e hipotéticas, sendo que não foram identificadas ocorrências contrafactuais. As condicionais factuais referem-se a situações concretas e experienciadas, enquanto as hipotéticas indicam possibilidades ou intenções futuras. As relações condicionais podem ser marcadas sinteticamente, com conectores manuais explícitos, ou assinteticamente, apoiadas em marcadores não manuais, como arqueamento das sobrancelhas, direção do olhar e pausas prosódicas. A análise evidencia que a Libras possui estratégias linguísticas consistentes para expressar condicionalidade, integrando marcadores manuais e não manuais, reforçando seu caráter pragmático e viso-espacial. O estudo contribui para a compreensão das estruturas hipotáticas na Libras e fornece subsídios para futuras pesquisas sobre variação regional, gramaticalização de conectores e articulação de relações hipotáticas em línguas de sinais.

Palavras-chave: Libras, orações condicionais, condicionalidade hipotática, marcadores não manuais, linguística de línguas de sinais.

Abstract: This article aims to describe and analyze conditional hypothetical sentences in Brazilian Sign Language (Libras), based on data collected from the states of Alagoas, Ceará, Santa Catarina, and Tocantins. The investigation is grounded in qualitative methods and the theoretical model of Ludwig and Quadros (2026), which emphasizes the analysis of sentence articulations in Libras using manual and non-manual markers. The data revealed seven occurrences of conditional sentences, divided into factual and hypothetical types, with no contrafactual instances identified. Factual conditionals refer to concrete and experienced situations, while hypothetical ones indicate possibilities or future intentions. Conditional relationships can be marked syntactically, with explicit manual connectors, or nonsyntactically, supported by non-manual markers such as eyebrow arching, gaze direction, and

prosodic pauses. The analysis shows that Libras possesses consistent linguistic strategies for expressing conditionals, integrating manual and non-manual markers, reinforcing its pragmatic and visuo-spatial nature. The study contributes to the understanding of hypothetical structures in Libras and provides foundations for future research on regional variation, grammaticalization of connectors, and the articulation of hypothetical relations in sign languages.

Keywords: Libras, conditional sentences, hypothetical conditionals, non-manual markers, sign language linguistics.

Síntese em Libras



Acesso ao link:

https://drive.google.com/file/d/1jU1daoORi1qvZJSi7-8ZZJGVdx3yWlGM/view?usp=drive_link

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as orações hipotáticas condicionais na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com base em dados coletados em quatro estados brasileiros: Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. A investigação faz parte das atividades do Grupo INDLibras, no âmbito do projeto nacional voltado à documentação e análise da Libras, com foco na descrição da língua de sinais conforme realizada em diferentes estados e por diferentes perfis de sinalizantes.

O trabalho se apoia na proposta teórica apresentada por Ludwig e Quadros (2026), neste volume, que delineiam um modelo de análise das articulações oracionais em Libras com base em evidências linguísticas e funcionais. Também adota a metodologia descrita por Quadros e Ludwig (2026, neste volume), que orienta a coleta e a descrição de dados videossinalizados

produzidos por sinalizadores surdos nativos, com vistas à observação empírica da estrutura da Libras em contextos regionais diversos.

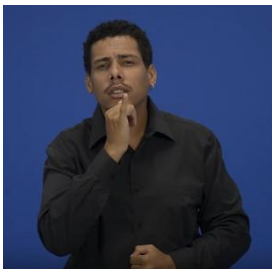
Os dados analisados foram extraídos do Corpus de Libras, especificamente de entrevistas realizadas no contexto do Inventário Nacional da Libras, que documenta a variação linguística da Libras nos estados brasileiros analisados, permitindo observar formas de realização da condicionalidade nesses contextos regionais.

Neste estudo, o foco está nas estruturas em que uma oração principal está subordinada a uma oração que expressa uma condição, real ou hipotética. São analisados os conectores utilizados, os marcadores não manuais (MNMs) associados à condicionalidade e a organização sintática dos constituintes. Considera-se, nesse contexto, a distinção entre orações hipotáticas condicionais sindéticas, que apresentam conectores manuais explícitos, sinal  (se) e ** (exemplo), e orações assindéticas, em que a relação condicional é expressa exclusivamente por marcadores não manuais, como [elevação das sobrancelhas](#) (ver lista de marcações não manuais descritas por Quadros e Ludwig, 2025, neste volume).

A seguir, apresentamos a síntese dos dados analisados no escopo deste artigo:

Estado	Grupo 1 (18 a 29 anos) (Total de sinais)	Grupo 2 (30 a 49 anos) (Total de sinais)	Grupo 3 (acima de 50 anos) (Total de sinais)	Feminino (Total de orações complexas)	Masculino (Total de orações complexas)	Total de orações complexas (F+M)	Total de orações condicionais analisadas
Alagoas	32	0	0	0	32	32	3
Ceará	77	12	3	42	50	92	16
Santa Catarina	105	103	75	129	154	283	5
Tocantins	77	70	64	104	107	211	5

Com base nos dados disponíveis de orações condicionais, foram identificados os seguintes conectivos:

Marcadores condicionais	Conectores	Imagem	SW
	se		
	exemplo		

Na próxima seção, introduzimos as orações condicionais e, na seção seguinte, abordamos estudos realizados sobre tais orações nas línguas de sinais e na Libras.

2 Orações condicionais

Aleixo (2021) explica sobre o estudo das orações condicionais que revela-se, ao mesmo tempo, intrigante e desafiador, pois pode ser abordado sob diferentes perspectivas. Na linguística, tais construções são analisadas em termos sintáticos e semânticos; já em campos como a Lógica e a Filosofia, investigam-se seus aspectos formais e argumentativos (Aleixo, 2021).

As orações condicionais são construções adverbiais que estabelecem uma relação de dependência entre dois estados de coisas, tradicionalmente representada pela fórmula “se p, q”, em que a prótase (p) expressa a condição e a apódose (q) o resultado (Cristofaro, 2003; Neves, 2000). Por se apoiarem numa hipótese, essas construções também são denominadas “período hipotético” nos estudos clássicos (Neves, 2000).

Rocha et al. (2023) apresentam um exemplo de oração condicional que carrega propriamente o valor hipotético: a primeira oração “SE CHOVER” funciona como prótase ou antecedente, e a segunda oração “IX (eu) IR-NÃO ESCOLA” como apódose ou consequente.

(1) SE CHOVER IX (eu) IR-NÃO ESCOLA

Se chover, eu não vou à escola.

Segundo a tradição gramatical, tais orações expressam a circunstância de que depende a realização do fato da oração principal, podendo indicar situações possíveis, prováveis, desejáveis ou mesmo irrealis (Rocha Lima, 2011). Em perspectiva funcionalista, as condicionais se fundamentam em uma base causal hipotética, sendo vistas como enunciados em que “dois segmentos se associam em uma relação de causalidade não preenchida” (Oliveira; Hirata-Vale, 2017).

As orações condicionais funcionam frequentemente como tópicos das sentenças, veiculando informação compartilhada entre os interlocutores (Haiman, 1978). Segundo Aleixo (2021) e Rocha et al. (2023) explicam a função topical ligada translinguisticamente, tanto em línguas orais quanto em línguas de sinais, essas orações tendem a se organizar na forma anteposta, ou seja, a prótase normalmente antecipa a apódose (se p, q). Essa anteposição permite que o conteúdo da prótase seja reconhecido como informação compartilhada, servindo de base para a interpretação hipotética da apódose

Quanto ao grau de realização dos estados de coisas, as orações condicionais podem ser classificadas em factuais, potenciais (ou hipotéticas) e contrafactuais, variando conforme o nível de hipoteticidade (Comrie, 1986; Oliveira, 2008). Oações condicionais factuais descrevem situações que se apresentam como reais ou admissíveis no contexto atual, ou seja, representam acontecimentos considerados verdadeiros ou altamente plausíveis. Já as orações potenciais ou hipotéticas exprimem condições que, embora não se realizem atualmente, são possíveis ou imaginadas no âmbito do mundo real, indicando uma possibilidade ou potencialidade que ainda não se concretizou. Por fim, as orações contrafactuais descrevem condições que contrariam a realidade presente ou passada, ou seja, representam situações que poderiam ter ocorrido, mas não ocorreram, sendo assim, marcadas por um alto grau de hipoteticidade e uma branch de linguagem que contrasta com os fatos reais. A seguir, apresentamos um exemplo de cada tipo na Língua Portuguesa.

(2) Condicional factual

Se a água esfriar, ela congela.

Neste exemplo, a situação descrita é considerada factual e baseada em uma relação de causa e efeito que pode ocorrer na realidade.

(3) Condicional potencial (hipotética)

Se eu tivesse tempo, faria uma viagem.

Nessa oração, a condição é considerada possível, mas não atual, indicando uma potencialidade que poderia acontecer sob certas circunstâncias.

(4) Condicional contrafactual

Se eu tivesse estudado mais, teria passado no exame.

Aqui, a condição contrária à realidade passada, imaginando uma situação que poderia ter ocorrido, mas não ocorreu.

Para estabelecer uma compreensão mais aprofundada sobre as construções condicionais na Libras, é importante observá-las também no âmbito das línguas de sinais, um campo ainda em expansão, mas que já apresenta contribuições relevantes. Assim, o estudo das orações condicionais nessas línguas oferece uma perspectiva comparativa e intercultural que enriquece a análise de suas estruturas e funções. Essa discussão se torna especialmente pertinente quando consideramos as particularidades dessas línguas, que, embora compartilhem alguns princípios universais, apresentam especificidades de acordo com sua modalidade visual-gestual. Dessa forma, a análise das orações condicionais nas línguas de sinais não só amplia o entendimento sobre a diversidade linguística, mas também possibilita reflexões sobre aspectos universais e particularidades na expressão de hipóteses, possibilidades e contrafactuais, contribuindo para uma visão mais abrangente do fenômeno em diferentes contextos linguísticos.

3 Orações condicionais nas línguas de sinais

Rocha et al. (2023) apontam que o estudo das orações condicionais nas línguas de sinais ainda é um campo em desenvolvimento, especialmente quando comparado ao que se conhece das línguas orais. Apesar do número reduzido de investigações nesta área, já existem contribuições importantes que investigam esse fenômeno em diferentes línguas de sinais ao redor do mundo, como a Língua de Sinais Alemã (DGS) (Paulus, 2021), a Língua de Sinais Americana (ASL) (Baker; Padden, 1978; Liddell, 1986), a Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) (Lackner, 2013), a Língua de Sinais Australiana (Auslan) (Johnston; Schembri, 2007), a Língua

de Sinais Britânica (BSL) (Sutton-Spence e Woll, 1999), a Língua de Sinais Israelense (ISL) (Dachkovsky, 2008), entre outras.

Para línguas de sinais, as orações condicionais podem se apresentar de duas formas principais: introduzidas por sinais de conjunção manual, que funcionam como conjunções condicionais, se chama sindética (artigo 1 e 2) ou justapostas, sem a presença desses conectores, se chama assindética (artigo 1 e 2). Em ambos os casos, MNMs é desempenham um papel importante na expressão da relação condicional. O uso do sinal de conjunção manual, embora presente, é frequentemente opcional e, em algumas línguas de sinais, pode representar um empréstimo da língua oral, como ocorre com *IF*, do inglês, na ASL e na Auslan (Rocha et al., 2023).

Aleixo (2021) e Rodrigues (2022) destacam ainda que, ao contrastar as línguas orais com as línguas de sinais, os MNMs desempenham um papel fundamental na marcação das orações condicionais, podendo acompanhar ou não conjunções manuais. Os autores menciona que Baker e Padden (1978) foram pioneiros nos estudos sobre esse aspecto, ao identificarem o arqueamento das sobrancelhas como um marcador recorrente na ASL, fenômeno constatado também em trabalhos posteriores (Coulter, 1979, 1979; Baker; Cokely, 1980; Liddell, 1986). Entre esses estudos, Liddell (1986) explica de forma bem detalhada como diversos recursos não manuais costumam aparecer juntos nessas construções, como direcionamento do olhar, giro do corpo em diferentes posições, levantamento de cabeça, piscadas e variações de movimentos de cabeça, logo sendo o arqueamento de sobrancelhas o mais consistentemente utilizado (Aleixo, 2021; Rodrigues, 2022).

Revisões da literatura pelos autores Aleixo (2021) e Rodrigues (2022), apontam que diversas línguas de sinais urbanas ocidentais empregam marcadores não manuais semelhantes, sobretudo o arqueamento das sobrancelhas e movimentos de cabeça, para sinalizar a condicionalidade.

Na ASL, estudos como Baker-Shenk e Cokely (1980) e Liddell (1986) descrevem que a prótase apresenta um conjunto específico de MNMs, com destaque para o arqueamento das sobrancelhas. Após uma pausa, na oração subsequente, as sobrancelhas retornam à posição de repouso e há mudança na orientação da cabeça ou do corpo, quando a apódose é declarativa ou imperativa. Se a oração consequente for uma pergunta do tipo “sim/não”, as sobrancelhas permanecem arqueadas, com ênfase ainda maior nesse levantamento, acompanhadas de uma inclinação da cabeça na direção do interlocutor.

Em outras línguas de sinais, o arqueamento das sobrancelhas também se mostra um marcador recorrente: na Língua de Sinais Britânica (BSL) (Sutton-Spence; Woll, 1999) e na Auslan (Johnston; Schembri, 2007), associam-se a inclinação de cabeça e, por vezes, ao sinal *IF* (*se*, em inglês). Na Língua Gestual Suíço-Alemã (DSGS) (Braem, 1995), a oração condicional é marcada por uma inclinação leve da cabeça para frente e por uma pausa conectiva entre prótase e apódose. Na apódose, a posição da cabeça e do corpo varia conforme o tipo da oração, como declarativa, interrogativa ou imperativa.

Na Língua de Sinais Israelense (ISL) (Dachkovsky, 2005; 2008; Dachkovsky; Sandler, 2009), o arqueamento das sobrancelhas ocorre em condicionais hipotéticas, enquanto as contrafactuais apresentam o acréscimo de olhos semicerrados. Na Língua de Sinais Catalã (LSC) (Quer, 2016), há similaridade com a ISL, embora o uso dos olhos semicerrados não esteja presente em todos os dados analisados.

Já na Língua de Sinais Russa (RSL) (Burkova; Kimmelman, 2019), os olhos semicerrados não são exclusivos da contrafactualidade, aparecendo também em condicionais factuais. Nessa língua de sinais, a contrafactualidade é marcada por um sinal manual (B-Y), derivado da língua oral russa.

Na Língua de Sinais Holandesa (NGT), Klomp (2019) distingue três tipos de movimentos de cabeça: impulso (movimento da cabeça inteira para frente ou para trás), inclinação (movimento do queixo sem alterar a posição da cabeça) e aceno (leve inclinação lateral). A maioria das condicionais na NGT é marcada pelo impulso ou pela inclinação da cabeça, aplicados à oração inteira ou à parte dela, especialmente na ausência de marcador manual. Além disso, a NGT conta com pelo menos cinco sinais manuais que correspondem ao conector *IF* e dois que correspondem ao *SUPPOSE* (*ideia*, em inglês), funcionando como conjunções condicionais manuais. Na ASL, situações semelhantes são observadas, com os marcadores condicionais manuais *IF* e *SUPPOSE* (derivado do sinal *IDEA*), segundo Aleixo (2022) neste sinal *SUPPOSE* pode ser processo de gramaticalização.

Na Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) (Lackner, 2013), o arqueamento das sobrancelhas aparece junto a um movimento da cabeça para frente como marcador frequente de condicionalidade. E possui uma conjunção manual *WENN* (*se*, em alemão), que pode ser usada para marcar a condição explicitamente.

Dessa forma, a condição nas línguas de sinais é marcada por uma complexa interação entre sinais manuais e não manuais, cuja variação específica reflete características fonológicas

e prosódicas próprias de cada comunidade linguística, tornando o estudo das orações condicionais um campo rico e desafiador para a linguística das línguas sinalizadas.

Para além das diferenças estruturais entre as línguas orais e de sinais, é importante destacar que o estudo das orações condicionais na Libras tem revelado tanto semelhanças quanto particularidades em relação às línguas de sinais estudadas internacionalmente. Essa comparação permite compreender melhor as formas pelas quais os recursos morfossintáticos e gestuais se articulam na marcação da condicionalidade, contribuindo para ampliar o entendimento sobre a diversidade e especificidade dessas línguas. A seguir, a análise das características específicas das orações condicionais na Libras previamente publicada, sua organização, e os recursos utilizados por essa língua sinalizada.

4 Orações condicionais na Libras

De acordo com Rocha et al. (2023), os estudos sobre sintaxe em Libras, iniciados por Ferreira Brito (1989), Felipe (1995) e Quadros (1999), vêm sendo complementados por diversas pesquisas mais recentes, muitas delas baseadas em amostras espontâneas. Esses dados foram utilizados nos trabalhos de Rodrigues (2022), Aleixo (2021) e Paulus (2021), que descrevem as propriedades das orações condicionais na Libras, abordando tipos e usos dos marcadores manuais e não manuais, bem como aspectos relacionados à ordem e aos subtipos semânticos.

Com base na revisão realizada por Aleixo (2021), diversos estudos analisam as orações condicionais na Libras, seja com foco específico na condicionalidade, seja inseridas em investigações mais amplas sobre fenômenos linguísticos nos quais a condicionalidade aparece como um dos contextos. Dentre esses autores, destacam-se Quadros e Karnopp (2004), Ampessan (2017), Figueiredo e Lourenço (2019), Lima (2019), Rodrigues (2022) e Aleixo e Rodrigues (2021).

Quadros e Karnopp (2004) identificam que as construções condicionais na Libras são marcadas principalmente por expressões não manuais, com o arqueamento das sobranças desempenhando papel fundamental, similar a outras estruturas sintáticas, como negativas e interrogativas. Ampessan (2017) observa que, na ausência de conjunção manual, a inclinação da cabeça para baixo associada ao arqueamento das sobranças pode sinalizar a condicionalidade. Figueiredo e Lourenço (2019) ressaltam que o arqueamento das sobranças

permanece durante a prótase e desaparece na apódose, e confirmam que o uso do sinal manual  (se) é opcional, opinião compartilhada por Quadros e Karnopp (2004).

Lima (2019) distingue condicionais factuais e contrafactuais, relacionando-os a padrões no uso do espaço de sinalização: nas factuais, há mudança de espaço; nas contrafactuais, a sinalização permanece no mesmo ponto. A autora identifica uma ordem rígida para a estrutura condicional (condição > consequência), com a presença de conectivos manuais e marcas não manuais restritas à prótase.

Paulus (2021), em pesquisa comparativa com a Língua de Sinais Alemã, confirma que na Libras o padrão preferencial é antecedente (com marcação manual e não manual) seguido da consequente (marcação apenas não manual), sendo improvável a inversão da ordem.

Rodrigues (2020) demonstra que as orações condicionais podem ser introduzidas por conjunções manuais  (se) e ** (exemplo), neste último sinal foi processo de gramaticalização para condicional, ou ocorrer de forma justaposta, sem conectivo explícito, evidenciando diversidade estrutural na marcação da condicionalidade em Libras.

Por fim, Aleixo e Rodrigues (2021) investigaram orações condicionais em quatro domínios de uso propostos por Sweetser (1990) e Dancygier (2003): conteúdo, epistêmico, atos de fala e metatextual. O domínio epistêmico foi o mais comum, especialmente com a conjunção  (se). A conjunção ** (exemplo) aparece nos domínios epistêmico e de atos de fala. Já as orações justapostas não ocorrem no domínio metatextual, pois na Libras a ordem posposta requer a presença de uma conjunção manual.

Com a diversidade de estudos já realizados sobre as orações condicionais em Libras, especialmente em relação às suas formas de marcação e às diferentes manifestações linguísticas, é fundamental avançar para uma análise mais aprofundada do uso dessas construções em contextos reais de comunicação. Dessa forma, a proposta deste artigo consiste em realizar uma investigação empírica, com foco nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins, regiões que apresentam diferentes variantes regionais da Libras. A seguir, apresentamos os dados coletados e a análise das orações condicionais nessas regiões, divididas em suas categorias de factualidade, potencialidade e contrafactualidade, contribuindo para ampliar o entendimento sobre as variações e particularidades na expressão condicional na Libras.

5 Análise das orações condicionais na Libras nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins

Nesta seção, apresentamos a análise das orações condicionais em Libras com base em dados coletados nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. As orações condicionais, em termos teóricos, podem ser classificadas em três categorias principais: factuais, hipotéticas e contrafactuais.

Contudo, nos dados examinados, foram identificadas apenas ocorrências de condicionais factuais e hipotéticas, não havendo registros de condicionais contrafactuais. Essa ausência indica que predominam relações de causa e consequência ancoradas em experiências reais ou em situações possíveis e futuras, sem ocorrência de enunciados que expressam hipóteses contrárias aos fatos.

Dessa forma, a análise a seguir está organizada em duas subseções: a primeira dedicada às orações condicionais factuais, e a segunda às orações condicionais hipotéticas, com foco na descrição qualitativa dos marcadores manuais e não manuais que marcam a relação condicional em Libras, bem como na interpretação de seus valores semânticos.

5.1 Orações condicionais factuais

Nesta subseção, apresentamos as três ocorrências nos dados analisados das orações condicionais factuais que mostram se caracteriza por situações possíveis ou reais, nas quais a relação entre condição e consequência é claramente percebida pelo enunciador.

Na ocorrência (5), observa-se uma oração condicional factual sindética, introduzida pelo uso explícito do marcador condicional do sinal ■■ (se). A presença do conector sinalizado estabelece de modo claro a relação entre condição e consequência, marcando a dependência semântica entre as duas proposições. Do ponto de vista semântico, trata-se de uma condicional factual, pois as relações estabelecidas remetem a situações reais e observáveis no contexto experiencial do enunciador. A condição “*Se ele é surdo*” expressa um fato reconhecido como a identidade surda do interlocutor, que produz uma consequência afetiva e social concreta: o reconhecimento de pertencimento “*é como meu irmão*”. Assim, a construção revela como a condicional factual pode funcionar como recurso de categorização social e emocional, vinculando a relação condicional a experiências efetivas e significativas para o sujeito surdo.

(5) Machado (2020) - Ceará - Sindética



TER SE IX-ele SURDO PARECER MEU IRMÃO SURDO

Se ele é surdo, é como meu irmão; outro surdo também como meu irmão. Mas, se é ouvinte, não me sinto como meu irmão.

Link: https://drive.google.com/file/d/1150g6LHX7I7JU49FIfXV41Y3oGBo2OUy/view?usp=drive_link

Nas duas ocorrências (6) e (7) identificam-se assindéticas, nas quais a relação entre condição e consequência é estabelecida sem o uso manual de marcador condicional, sendo sinalizada por marcação não manual que são direção de olhos e movimento de cabeça. Observa-se que, nestas ocorrências, durante a produção da primeira oração condicional, a marcador não

manual foi utilizado  (movimento de cabeça e direção de olho para ao lado). Já na segunda oração, a principal, os marcadores não manuais retornam ao entrevistador, sinalizando o encerramento da condição e a transição para a consequência.

Do ponto de vista semântico, ambas as ocorrências expressam situações reais e experienciadas pelo sujeito. No caso da ocorrência (6), a ausência da língua de sinais é apresentada como uma condição concreta que impede o desenvolvimento comunicativo, evidenciando a importância social da Libras. Na ocorrência (7), a dificuldade de compreensão diante da forma oral de ouvintes reflete uma experiência cotidiana observável, relacionada à percepção visual da articulação oral. Assim, essas construções assindéticas demonstram que a condicionalidade factual pode ser transmitida sem conectores explícitos, apoiando-se em marcadores não manuais e organizacionais visuais, mantendo o valor factual das relações causais e experienciadas.

(6) Pinto (2019) - Alagoas - Assindética



LÍNGUA-DE-SINAIS NENHUM IX(nós) DESENVOLVER NÃO-TER

Se não existir língua de sinais, não há como desenvolver.

Link: https://drive.google.com/file/d/19g_lfEEChBsKvcooeRBpEPdw8aPU_VEV/view?usp=sharing

(7) Guedes (2023) - Ceará - Assindética



MAS CL: pessoa-vir DEPENDE IX-eu DÍFICIL

*Sim, eu sou oralizada. Mas, às vezes, **se alguém fala comigo, eu sinto dificuldade em compreender** porque não estou acostumado com a articulação da boca dos outros.*

Link: https://drive.google.com/file/d/17I3KB1QzF6KIq4_FT9OKtbL9Kwb2lg_p/view?usp=drive_link

De modo geral, as três ocorrências demonstram que as orações condicionais factuais podem se manifestar a sindética, com marcador condicional, ou a assindética, apoiadas em marcadores não manuais e organização visual. Em ambos os casos, o valor factual das construções se mantém, pois se refere a situações verificáveis e experienciadas pelo enunciador, articulando relações causais, sociais e afetivas. A diferença formal entre sindética e assindética não altera o caráter factual, mas evidencia estratégias linguísticas distintas para marcar a condicionalidade e a fronteira entre condição e consequência.

5.2 Orações condicionais hipotéticas

Nesta subseção, apresentamos as quatro ocorrências nos dados analisados das orações condicionais hipotéticas que são usadas para expressar situações possíveis ou futuras, cuja realização depende do cumprimento de uma condição ainda não concretizada. Diferentemente das condicionais factuais, que se baseiam em situações experienciadas e verificáveis, as hipotéticas indicam possibilidade, intenção ou planejamento.

Nas ocorrências (8) e (9), observa-se o uso de orações sindéticas, em que a relação condicional é marcada explicitamente pelo conector manual equivalente a ** (exemplo) e  (se). Semanticamente, a ocorrência (8) expressa uma possibilidade futura concreta, relacionada à previsão de riscos de uma ação ainda não realizada, refletindo planejamento e avaliação de consequências pessoais. A ocorrência (9) apresenta uma hipótese futura, ligada à possibilidade de ocorrência de certas condições linguísticas (aparecimento de poucas palavras em português), indicando uma consequência dependente de situação não verificada. Assim,

ambas as construções sindéticas demonstram como a condicionalidade hipotética pode ser explicitamente marcada, permitindo ao enunciador indicar possibilidade, previsão ou avaliação futura de forma clara e estruturada.

(8) Lima (2020) - Ceará - Sindética



EXEMPLO IX-eu ARRISCAR PENSAR IX-lá RIO-DE-JANEIRO IX-eu VOU IX-eu IR IX-lá AZAR PERIGO

Se eu decidir arriscar ir ao Rio de Janeiro, posso acabar tendo azar, pois lá pode ser perigoso.

Link: https://drive.google.com/file/d/17hVhVeZpkEwITt5BNs8l1DAp1J2Vo-M5/view?usp=drive_link

(9) Souza (2023) - Tocantins - Sindética



SE POUCO PORTUGUÊS POUCO NOME ESSÊNCIA CORPO CUIDADO TENTAR X

Se aparecem poucas palavras de português, eu não entenderia.

Link: https://drive.google.com/file/d/1Rkix6_pKZPTah1_AKpEwNBkvcEvoP-Tk/view?usp=drive_link

Nas ocorrências (10) e (11) observam-se orações condicionais hipotéticas assindéticas, em que a relação condicional se estabelece sem o uso marcador manual. A dependência entre condição e consequência é percebida por coerência discursiva, sequência lógica dos sinais e marcadores não manuais, especialmente a alternância da direção do olhar e movimento de cabeça.

Semanticamente, ambas as ocorrências expressam possibilidades futuras e intenções pessoais. Na ocorrência (10), a condição projeta uma situação futura concreta, cuja

consequência é a possibilidade de ajudar os pais, refletindo planejamento e intenção de ação. Na ocorrência (11), a condição indica uma meta pessoal a ser atingida, com a consequência sendo a criação de um projeto, mostrando planejamento e expectativa de realização futura. Assim, mesmo sem marcadores manuais, as construções assindéticas conseguem marcar claramente a condicionalidade hipotética, permitindo ao interlocutor perceber possibilidade, intenção e dependência entre orações por meio de marcadores não manuais.

(10) Guedes (2020) - Ceará - Assindética

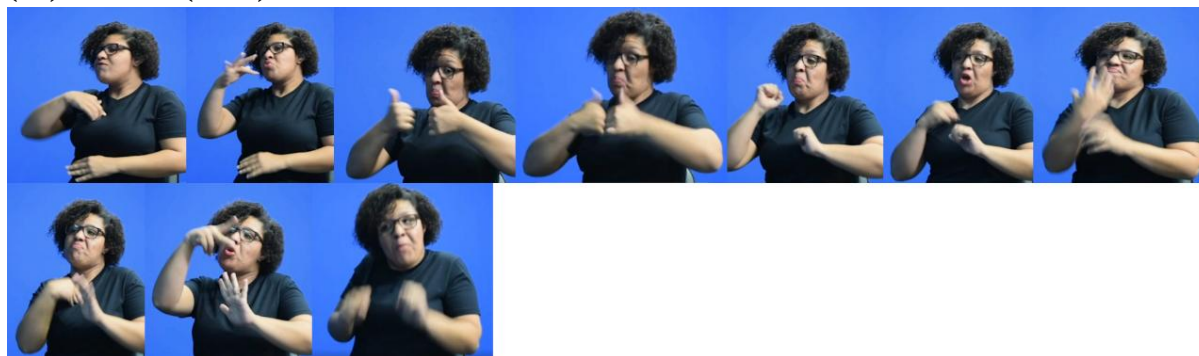


CONSEGUIR DINHEIRO AJUDAR DEM-meu MÃE PAI-3 DV-dois DINHEIRO POUCO-2

Se eu conseguir dinheiro, poderei ajudar meus pais, pois eles têm pouco dinheiro.

Link: <https://drive.google.com/file/d/15fY9VbziybmBWQNuYbcNxnDgXXkR4cPr/view?usp=sharing>

(11) Cardoso (2014) Santa Catarina - Assindética



IX(eu) FUTURO MELHOR IX(eu) PODER IX(eu) CRIAR IX(eu) PROJETO PODER

Se eu melhorar no futuro, posso criar um projeto. Talvez eu consiga fazer isso.

Link: https://drive.google.com/file/d/1FLzZH1zOk0lwjMRNGYaCJ0OZ_gdOukN5/view

6. Discussão dos dados

A análise das sete ocorrências de orações condicionais na Libras, coletadas nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins, evidencia padrões consistentes na expressão da condicionalidade, articulando marcadores manuais e não manuais de forma funcional.

Primeiramente, observa-se a predominância de condicionais factuais e hipotéticas, sem ocorrência de condicionais contrafactuais no corpus. Essa ausência sugere que, no contexto

analisado, os enunciadores priorizam situações experienciadas ou possíveis, evitando hipóteses contrárias à realidade, o que corrobora a natureza pragmática da Libras enquanto língua visoespacial voltada à comunicação concreta e ao planejamento de eventos futuras (Aleixo, 2021; Rodrigues, 2022).

As formas sindéticas e assindéticas identificadas nas ocorrências reforçam a flexibilidade da Libras na marcação condicional. Nas construções sindéticas, o uso de conectores manuais como  (se) e ** (exemplo) estabelece explicitamente a relação entre prótase e apódose, permitindo uma interpretação clara da dependência condicional. Por outro lado, nas assindéticas, a condicionalidade se manifesta por meio de marcadores não manuais (MNMs), como arqueamento de sobrancelhas, movimento de cabeça, direcionamento do olhar e pausas prosódicas. Esses marcadores funcionam como sinalizadores visuais da fronteira entre condição e consequência, mantendo a coerência e a compreensão do enunciado, mesmo na ausência de conectores manuais, conforme observado em línguas de sinais como ASL (Baker e Padden, 1978), BSL (Sutton-Spence; Woll, 1999), Auslan (Johnston; Schembri, 2007), DSGS (Braem, 1995), ISL (Dachkovsky, 2005; 2008; Dachkovsky; Sandler, 2009), LSC (Quer, 2016), RSL (Burkova; Kimmelman, 2019); NGT, Klomp (2019) e ÖGS (Lackner, 2013).

No nível semântico, as condicionais factuais (ocorrências 5 a 7) expressam relações sociais, afetivas e experienciadas, reforçando pertencimento e reconhecimento identitário, como no exemplo “Se ele é surdo, é como meu irmão”. Já as condicionais hipotéticas (ocorrências 8 a 11) projetam situações possíveis ou futuras, relacionadas a intenções pessoais, planejamento ou avaliação de riscos, como em “Se eu decidir arriscar ir ao Rio de Janeiro, posso acabar tendo azar” e “Se eu melhorar no futuro, posso criar um projeto”. Essa distinção semântica evidencia que, mesmo com estrutura formal semelhante, os tipos de condicionalidade cumprem funções discursivas diferenciadas, uma vez que as factuais consolidam fatos e experiências, enquanto as hipotéticas expressam projeção e expectativa (Comrie, 1986; Oliveira, 2008).

Outro ponto relevante é a constatação de que não há grandes variações estruturais entre os estados analisados, sugerindo uma relativa estabilidade na expressão condicional da Libras. No entanto, pequenas diferenças na realização dos MNMs podem indicar traços dialetais ou escolhas expressivas individuais, revelando nuances de variação regional e sociolinguística.

Em síntese, os dados analisados demonstram que a Libras utiliza uma gramática multimodal para a marcação condicional, em que marcadores manuais e não manuais interagem

sistematicamente para indicar dependência entre prótase e apódose. A coexistência de formas sindéticas e assindéticas mostra estratégias diversificadas para expressar condicionalidade, enquanto o valor semântico das orações varia de acordo com o grau de realidade ou possibilidade da condição. Esses achados confirmam e ampliam o que a literatura aponta sobre a condicionalidade em línguas de sinais, ressaltando a importância dos MNMs e da organização espacial na construção de relações hipotáticas e factuais (Aleixo, 2021; Rodrigues, 2022; Rocha et al., 2023).

7. Conclusão

Observou-se a ocorrência de condicionais factuais e hipotéticas, mas não foram identificadas condicionais contrafactuais no corpus analisado. Essa ausência sugere uma tendência da Libras a privilegiar situações concretas, experienciadas ou possíveis, o que reforça sua natureza pragmática e viso-espacial, voltada à representação de ações e estados ancorados no contexto comunicativo e no planejamento de eventos futuros.

As condicionais factuais revelaram-se ligadas a enunciados de caráter real ou habitual, enquanto as hipotéticas expressaram projeções e possibilidades. Em ambas, a presença de marcadores não manuais, como o arqueamento das sobrancelhas, desempenhou papel central na articulação entre a prótase e a apódose, confirmando descrições anteriores sobre o comportamento prosódico das condicionais em línguas de sinais.

Por fim, os resultados deste estudo contribuem para a compreensão das estratégias sintáticas e semântico-pragmáticas que estruturam as orações condicionais na Libras, demonstrando que a língua dispõe de recursos próprios e consistentes para expressar relações hipotáticas. O estudo, assim, alcança seu objetivo de descrever e interpretar a condicionalidade na Libras, oferecendo subsídios para futuras investigações sobre a variação regional e os processos de gramaticalização das relações hipotáticas nessa língua.

Referências

ALEIXO, F. *Orações condicionais na Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise funcionalista*. 2021. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Araraquara, 2021.

ALEIXO, F.; RODRIGUES, A. Analysis of the use's domains of conditional clauses in Brazilian Sign Language (Libras). *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. e531, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id531. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/531>. Acesso em: 22 oct. 2025.

AMPESSAN, J. P. *A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BAKER, C.; PADDEN, C. *American Sign Language: a look at its history, structure, and community*. Silver Spring: Linstok Press, 1976.

BAKER-SHENK, C.; COKELY, D. *American Sign Language: a teacher's resource text on grammar and culture*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1980.

BRAEM, P. B. *Introduction to sign language and its research*. 3. ed. Hamburg: Signum, 1995.

BURKOVA, S. I.; KIMMELMAN, V. *Russian Sign Language: grammatical overview*. Languages, v. 2, 2019.

COMRIE, B. Conditionals: a typology. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. T.; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (Eds.). *On conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, [1986] 2009.

COULTER, G. R. *American Sign Language typology*. 1979. PhD Thesis – University of California, San Diego, 1979.

CRISTOFARO, S. *Subordination*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2003.

DACHKOVSKY, S. *Facial expression as intonation in ISL: the case of conditionals*. Israel: University of Haifa, 2005.

DACHKOVSKY, S. *Facial expression as intonation in Israeli Sign Language: the case of neutral and counterfactual conditionals*. In: Signs of the time. Selected papers from TISLR 8. Hamburg: Signum, p. 61–82, 2008.

DACHKOVSKY, S.; SANDLER, W. *Visual intonation in the prosody of a sign language*. Language and Speech, v. 52, n. 2/3, p. 287-314, 2009.

DANCYGIER, B. *Conditionals and prediction: time, knowledge, and causation in conditional constructions*. 2. ed. (Cambridge Studies in Linguistics, n. 87). Cambridge: Cambridge University Press, [1998] 2003.

FIGUEIREDO, L. M. B.; LOURENÇO, G. O movimento de sobrancelhas como marcador de domínios sintáticos na Língua Brasileira de Sinais. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 48, p. 78–102, 2019.

HAIMAN, J. Conditionals are topics. *Language*, n. 54, p. 564-589, 1978.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. *Australian Sign Language (Auslan): an introduction to sign language linguistics*. New York: Cambridge University Press, 2007.

KLOMP, U. *Conditional clauses in Sign Language of the Netherlands: a corpus-based study*. *Sign Language Studies*, v. 19, n. 3, p. 309-347, 2019.

LACKNER, A. *Functions of head and body movements in Austrian Sign Language: a corpus-based analysis*. Graz: University of Graz, 2013.

LIDDELL, S. K. Head thrust in ASL conditional marking. *Sign Language Studies*, v. 52, p. 244-262, 1986.

LIMA, L. R. *Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais*. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. de. Articulações das orações complexas: parataxe, hipotaxe e encaixadas. *Porto Das Letras*, Vol. 12, N. Especial, 2026, p. 11–27. <https://doi.org/10.20873.26lib1>

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

OLIVEIRA, T. P. *As conjunções e orações condicionais no português do Brasil*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

OLIVEIRA, T. P.; HIRATA-VALE, F. B. M. A condicionalidade como zona conceitual. *Revista Delta*, São Paulo, n. 33, p. 219-313, 2017.

PAULUS, L. *Der Konditionalsatz in Deutscher Gebärdensprache (DGS) und Brazilianischer Gebärdensprache (Libras): Eine empirische soziolinguistische Studie*. Tese de Doutorado - Philosophischen Fakultät der Georg-August-Universität Göttingen, Göttingen, 2021.

QUADROS, R. M.; LUDWIG, C. R. Metodologia do Grupo INDLibras Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins para a Análise das Articulações das Orações em Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Porto Das Letras*, Vol. 12, N. Especial, 2026, p. 28–52. <https://doi.org/10.20873.26lib2>

QUER, J. Intonation and grammar in the visual-gestural modality: a case study on conditionals in Catalan Sign Language (LSC). In: ARMSTRONG, M. E.; HENRIKSEN, N.; VANRELL, M. M. (Eds.). *Intonational grammar in Ibero-Romance: approaches across linguistic subfields*. Amsterdam – Philadelphia: J. Benjamins, 2016. p. 369-386.

ROCHA, R. et al. Sintaxe da Libras: articulação de orações. In: QUADROS, R. M. de; SILVA, J. B. da; ROYER, M.; RODRIGUES-SILVA, V. (Orgs.). *Gramática da Libras*. v. 2. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2023. p. [cap. 8].

RODRIGUES, A. *Gramaticalização de conjunções na Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a mudança linguística nas línguas de sinais*. 2022. Tese (Livre-docência) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022.

SUTTON-SPENCE, R.; WOLL, B. *The linguistics of British Sign Language: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SWEETSER, E. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structures*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, [1990] 2002.